RESENHA

A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA NAS OBRAS DE EMILIA FERREIRO

Norinês Panicacci Bahia

PPGEducação/UMESP

DURAN, Marília Claret Geraes. *Emilia Ferreiro – uma concepção do desenvolvimento da escrita na criança*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009, 151 p.

Sobre a autora – Marília Claret Geraes Duran é docente pesquisadora do Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Educação, da Universidade Metodista de São Paulo. É pedagoga pela Faculdade de Educação da USP, possui Mestrado e Doutorado em Educação (Psicologia da Educação), pela PUC de São Paulo e concluiu estudos pós-doutorais sobre Representações Sociais, na Fundação Carlos Chagas, no primeiro semestre de 2009. Atuou como professora das séries iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do estado de São Paulo e, nas décadas de 1980 e meados de 1990, coordenou a Equipe do Ciclo Básico da CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas/SEESP e os projetos de formação continuada de professores e gestores educacionais, na FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação/SEESP. As palestras, os eventos e a produção dos materiais de subsídios para professores alfabetizadores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, dessa época, possibilitaram a divulgação e a aproximação das idéias de Ferreiro, o que significou um avanço não só sobre as práticas alfabetizadoras, mas também sobre como as crianças se apropriam da leitura e da escrita.

Neste livro, Duran retoma o pensamento de Emilia Ferreiro, expresso em várias obras, com a intenção de aprofundar e analisar as bases teóricas que a constituíram como a grande pesquisadora que é, especialmente nas discussões que a tornaram conhecida aqui no Brasil, há mais de três décadas, sobre como a criança adquire a base alfabética da escrita.

Creio que, com o objetivo de ir para além dos fundamentos desta teoria – a psicogênese da língua escrita – Duran é cuidadosa no diálogo que estabelece com outros autores, buscando um entrelaçamento das teorias de sustentação, nas obras mais recentes de Ferreiro.

O que torna interessante a leitura deste livro, é o fato de ser uma obra sobre o conjunto de publicações de uma pesquisadora – Emilia Ferreiro, que está viva (porque, normalmente, publicações desta natureza, ocorrem como uma homenagem póstuma) – e isso possibilitou uma interlocução com Duran acerca da organização deste livro, o que sem dúvida tornou para a autora (Duran) um grande desafio, pela responsabilidade de expressar suas opiniões acerca do pensamento de Ferreiro – uma tarefa que, por si só, requer um conhecimento profundo sobre as concepções ferreireanas, mas com a clareza de que se trata de uma interpretação, pessoal, da autora.

O livro é composto por uma introdução, quatro capítulos, conclusão e traz ainda um texto selecionado, a bibliografia comentada de Emilia Ferreiro com um mapeamento de toda a produção da mesma em vários países, uma indicação de leituras e as citações bibliográficas.

No Capítulo 1 – *Emilia Ferreiro: investigadora Latino-Americana*, a autora apresenta Ferreiro com uma breve biografia: seus caminhos e descaminhos pela Argentina (sua terra natal), seu exílio e seus estudos em Genebra (onde teve o privilégio de contar com Jean Piaget como orientador) e a decisão por fixar residência no México, desde 1979, onde vive e trabalha até hoje. É apresentado também, o percurso da pesquisadora no Brasil: sua primeira visita e tantos outros eventos e participações importantes no nosso contexto.

Podemos conhecer um pouco sobre o percurso de Ferreiro na academia – suas influências teóricas de base para o aprofundamento de suas pesquisas, suas dúvidas, seus métodos de investigações, suas questões, que foram impulsionando-a a outras descobertas – desde sua licenciatura em Psicologia, pela Universidade de Buenos Aires, até seu doutorado, em Genebra, sendo fortemente influenciada por Jean Piaget (psicologia genética) e Noam Chomsky (lingüística), culminando com seus estudos e pesquisas sobre como as crianças aprendem a ler e a escrever, expressos no livro *Psicogênese da língua escrita* (1979), publicado no Brasil em 1985.

O Capítulo 2 – *Emilia Ferreiro, com todas as letras*, aprofunda sobre o cerne de suas discussões teóricas entre os anos de 1980 e 1990, que tem a criança como a principal protagonista de suas investigações – uma criança que é ativa, que pensa e discute sobre a leitura e a escrita – e essa discussão, proporcionada por Ferreiro com a colaboração de Teberosky, possibilitou conhecer as idéias construídas pelas crianças, suas hipóteses, o como e o por que pensam do jeito que pensam.

Duran explicita sobre os períodos evolutivos propostos por Ferreiro, acerca das concepções das crianças a respeito da escrita, baseando-se no livro *Alfabetización: teoría y práctica* (Ferreiro, 1997), por considerar que esta publicação expressa um período de dez anos de reflexões e investigações, da pesquisadora, sobre alfabetização (1983/1993), mas também recorre às discussões que constam no livro *Psicogênese da língua escrita* (Ferreiro e Teberosky, 1985), como uma forma de aprofundar e ampliar a discussão sobre como Emilia Ferreiro buscou compreender, e nos traduzir, acerca do pensamento das crianças diante do desafio de ler e escrever antes de estarem alfabetizadas – e que se expressam em três períodos (conf. p. 45): um primeiro, *de distinção entre o modo de representação icônico e o não icônico*; um segundo, *de construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo)*; e um terceiro, *de fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético)*.

No Capítulo 3 – *Emilia Ferreiro: para a construção de uma ciência da escrita*, a autora propõe avançar nas discussões teóricas, a partir das produções mais recentes de Ferreiro.

Sem dúvida, o obra de impacto que tornou Ferreiro conhecida, foi a *Psicogênese da língua escrita* (em co-autoria com Teberosky), responsável por rupturas acerca das práticas de alfabetização, responsável também por impulsionar os alfabetizadores a pesquisarem mais, a estudarem mais, a organizarem práticas inovadoras – numa busca por um trabalho com alfabetização que de fato proporcionasse às crianças, a aquisição da leitura e da escrita com sentido e relevância social, ou seja, uma escrita que tem significado porque seu uso é social, e não escolar. Uma obra que não trata de indicações sobre as práticas, mas como uma forma dos alfabetizadores reverem as mesmas para construir outros “jeitos” de trabalharem com a alfabetização, a partir da compreensão de como as crianças aprendem a ler e a escrever.

A autora nos apresenta, então, a pesquisadora Ferreiro, incansável, na sua trilha por explicitar, aprofundar, ampliar, questionar mais sobre suas descobertas e investigações e que vão se traduzindo nos esclarecimentos e evidências acerca dos períodos expressos no Capítulo 2. As inquietações de Ferreiro são expressas de maneira singular, por Duran:

Discussões como as sinalizadas mostram o movimento que é próprio da pesquisa, de contínua revisão e aprofundamento teórico-epistemológico, de persistência teórico-metodológica, e os numerosos temas que se colocam em continuidade. Ou seja, a análise de certos fenômenos do objeto do conhecimento, supõe dispositivos que favoreçam seu surgimento. Ferreiro

credita o surgimento de novos temas de investigação, a possibilidade de tais análises, à emergência de outra prática escolar e à atuação de professores comprometidos com ela. (p. 80)

O Capítulo 4 – *Emilia Ferreiro: sua obra, seu legado*, apresenta uma síntese do que significa o compromisso de Ferreiro com a Educação, deixando claro que *Emilia Ferreiro não faz pedagogia: dedica-se à pesquisa básica, na confluência da Psicologia, da Epistemologia, da Psicolinguística, da Antropologia, da Educação*. (p. 105)

Podemos conhecer mais sobre a inserção e atuação de Ferreiro no Centro de Investigações e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional, no México, onde reside há 20 anos; sobre a relação entre seus estudos e investigações a partir do pensamento de Piaget, e a reverência da pesquisadora com seu orientador e inspirador; sobre a aproximação das idéias e discussões de Ferreiro com o pensamento de Paulo Freire – que, sem dúvida, denotam o compromisso político de ambos acerca da defesa ao direito de uma alfabetização de qualidade; sobre as aproximações do pensamento de Ferreiro e Luria, a partir do tema do desenvolvimento da escrita na criança.

Duran assinala, sobre a transformação de Ferreiro em mito, ao “calar” inúmeros auditórios e ginásios lotados de professores, em vários países, por conta de suas conferências e palestras – calava vozes de professores que estavam ávidos por uma escuta de esperança e saídas aos impasses sobre os dilemas das práticas alfabetizadoras. E disso Ferreiro tem consciência: de sua influência, uma influência que nos permite dizer que as discussões em torno do tema alfabetização ocorrem em torno do *antes* e do *após* Emilia Ferreiro, e que Duran expressa tão bem:

Reconhece sua responsabilidade histórica por ter contribuído para mudar a forma de ver de muitos professores, tanto o modo de ver as crianças, como a própria prática e o objeto da ação educativa, ou seja, a escrita. Responsabilidade histórica, por ter sido, como já apontei, a única latino-americana, orientada por Jean Piaget. (p. 120)

Na *Conclusão: considerações críticas*, a autora retoma sobre as contribuições das pesquisas de Ferreiro, pontuando sobre os embates acerca das discussões do livro *Psicogênese da Língua escrita* que, como já dito, não se tratava de uma proposta didática, mas que provocou equívocos na interpretação de alguns professores, além de tentativas de ajustes às práticas alfabetizadoras, o que, segundo Duran:

[...] gerou simplificações e muitos problemas de interpretação: por um lado, pode ter aberto espaço para a emergência de alternativas didáticas dentro do marco conceitual da psicogênese da língua escrita, o que não pode ser identificado como um novo método de alfabetização. Por outro lado, levou à

derivação de estágios para classificar crianças, ou a provas de diagnóstico com o mesmo fim. Na verdade, o livro deu pistas aos que já procuravam alternativas de trabalho e aos que estavam insatisfeitos com o que faziam. (p. 122)

Fica evidente que há que se ter um tempo, ainda, para discussões, interpretações, ajustes às práticas e, especialmente, pesquisas nesta área. O “assunto” não está esgotado, pelo contrário, Ferreiro continua seus estudos e pesquisas. O grande desafio, segundo Duran, está exatamente no fato de que ousar pela via das descobertas de Ferreiro significa romper com práticas cristalizadas, com ideologias – é partir para a “desordem” da ordem das coisas, ou seja, reverter concepções e fazeres pedagógicos.

Texto selecionado: interpretação, intérpretes e interpretantes

A autora aprofunda uma discussão, a partir da seleção do artigo “*Sobre a necessária coordenação entre semelhanças e diferenças*” (in: CASTORINA, J. A; FERREIRO, E.; LERNER, D. & OLIVEIRA, M. K., 1996. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. 2. Ed. São Paulo: Ática), como uma forma de apresentar aos leitores a importância da inserção do “social” como fator determinante para a compreensão dos estudos sobre o pensamento. Fica evidente, assim, a relevância que este fator teve para a formulação da psicogênese da escrita, de Ferreiro.

Bibliografia de Emilia Ferreiro – comentada

É apresentada toda a produção de Ferreiro em vários países, destacando-se uma preciosa característica de Ferreiro: produzir pesquisas e publicá-las em co-autoria, com outros pesquisadores e com seus orientandos. Há também a descrição dos grupos de pesquisas internacionais, grupos que Ferreiro fez, ou ainda, faz parte.

Duran também organiza a bibliografia de Ferreiro, em português, com comentários.

Indicação de Leituras

A autora organiza uma listagem com as publicações que podem ampliar as discussões postas no livro e, também, as publicações recentes e de divulgação mais ampla, de Ferreiro.

“